



**GT – 03: Brasil não-metropolitano: temporalidades e espacialidades urbanas**

## **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E TRANSFORMAÇÕES SOCIOESPACIAIS: perspectivas do setor de serviços em Ituiutaba**

Katia Luzia Silveira Silva Vieira<sup>1</sup>  
Universidade Federal de Jataí (UFJ)  
katialuzia@discente.ufj.edu.br

**RESUMO:** Este estudo tem origem a partir de uma pesquisa de doutorado em andamento e objetiva compreender a importância do setor de serviços para o desenvolvimento econômico e organização do espaço urbano. Fundamenta-se a partir da compreensão sobre as relações entre a origem das cidades, os processos de transformação destes espaços e o desenvolvimento das atividades econômicas. Tem como recorte espacial Ituiutaba, espaço não metropolitano localizado no extremo oeste de Minas Gerais, cujo desenvolvimento inicialmente esteve alicerçado em atividades da pecuária e produção de grãos, mas as mudanças oriundas a partir do processo de modernização agrícola e revolução técnico-científica-informacional refletiram na reorganização socioespacial e abriram espaço para a ascensão do setor de serviços, tanto para atendimento das necessidades crescentes da população como para abrigar a mão-de-obra.

**Palavras-chave:** transformações socioespaciais, desenvolvimento econômico, setor de serviços.

---

<sup>1</sup> Discente do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGGEO) da Universidade Federal de Jataí, desenvolve o projeto de pesquisa intitulado "O setor terciário e a questão urbana: perspectivas do desenvolvimento econômico na cidade de Ituiutaba (MG)", orientado pelo Profa. Dra. Maria José Rodrigues.

## 1. INTRODUÇÃO

---

Os estudos urbanos contemplam diversas abordagens teórico-metodológicas para compreender as complexas transformações sociais e espaciais, especialmente nas últimas cinco décadas, em que se pode observar significativas e intensas mudanças tecnológicas, econômicas e sociais que reconfiguraram a dinâmica do capital, a gestão produtiva, o trabalho e os cenários rural e urbano, reforçando a necessidade de investigações que destacam os processos que moldaram as atuais configurações sociais e territoriais.

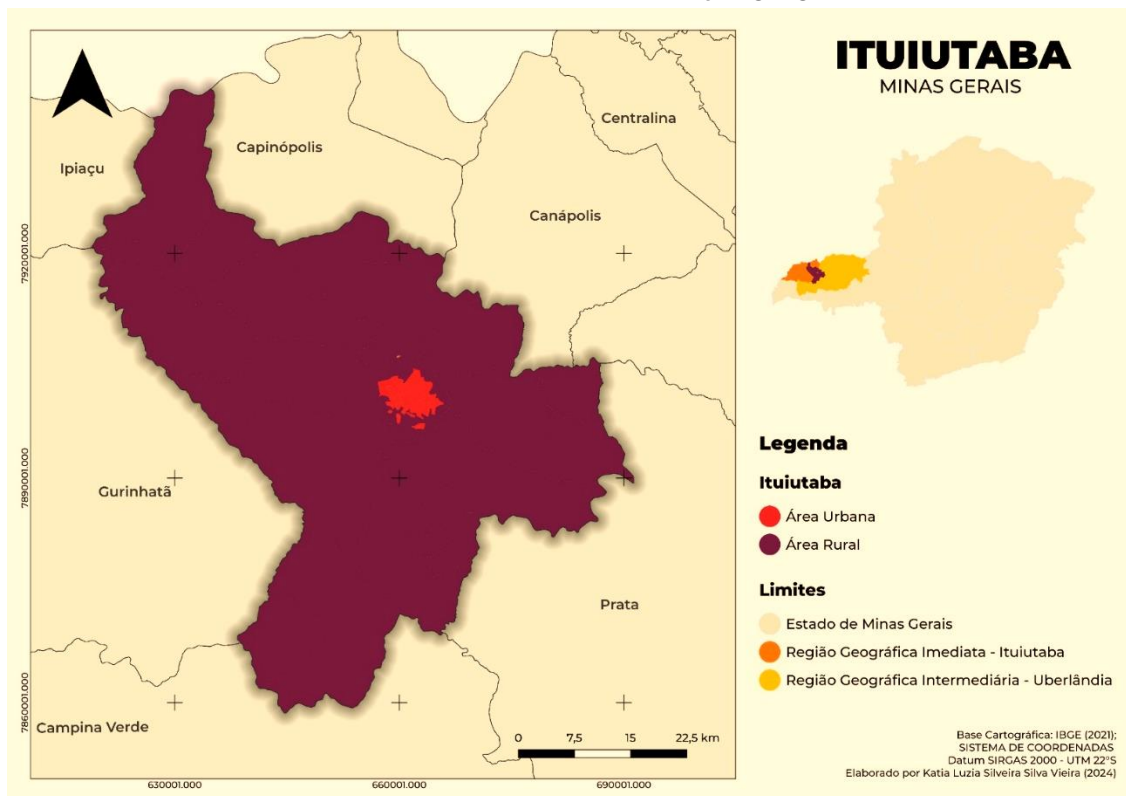
A transição do paradigma de produção em massa para um modelo de acumulação flexível e globalmente articulado, resultou na reorganização das forças produtivas e das relações de trabalho, gerando novas dinâmicas espaciais. A reestruturação produtiva se mostrou importante vetor na reorganização dos espaços urbano e rural, alterando os papéis das cidades e influenciando a estrutura urbana e os processos de vida e trabalho.

Os novos paradigmas de produção e os avanços técnico-científicos, especialmente a partir das últimas décadas do século XX, promoveram significativas alterações nas atividades econômicas globais, com destaque para o setor de serviços, que expandiu em termos de atuação e diversificação de produtos e serviços. A multiplicidade das atividades do setor terciário também foi potencializada pela crescente urbanização, que demandou uma infraestrutura de serviços urbanos, contribuiu para o surgimento de novos serviços e ampliou o leque de produtos e atividades ligadas a outros setores, destacando o status fundamental do setor na organização socioeconômica atual.

A passagem para uma condição urbana acentuou a necessidade de compreender as cidades como centros que concentram atividades econômicas, que, ao se instalarem no espaço urbano, modificam-no pelas ações dos agentes econômicos. Isso nos leva a busca por evidências sobre as atividades econômicas como elemento fundamental à dinâmica espacial. Desta forma, o objetivo deste estudo é compreender como as atividades do setor de serviços influenciam a organização do espaço urbano e o desenvolvimento econômico do município.

No Cerrado mineiro, Ituiutaba foi escolhida como recorte espacial. Principal centro urbano do extremo oeste de Minas Gerais, está inserida na Região Geográfica Intermediária de Uberlândia e exerce função de centralidade para um conjunto de municípios adjacentes. De porte médio, tem população total de 102.207 habitantes (IBGE, 2022). O Mapa 1 indica a localização geográfica do município de Ituiutaba, em destaque no estado de Minas Gerais.

MAPA 1 – Ituiutaba /MG: localização geográfica



Fonte: IBGE(2022)

Ituiutaba teve desenvolvimento oriundo da agropecuária e principalmente do cultivo de arroz, que foi destaque entre as décadas de 1950 e 1960. Após a década de 1970, com a modernização agrícola e as políticas de desenvolvimento do estado brasileiro, Ituiutaba não conseguiu acompanhar o processo de modernização, o que refletiu no redirecionamento de seu desenvolvimento econômico e intensa migração do campo para a cidade, processos que impactaram na reorganização socioespacial e na ascensão do setor terciário.

É a partir deste contexto que analisamos as transformações econômicas e espaciais identificadas em Ituiutaba a partir da década de 1970, no intuito de apresentar a caracterização

e distribuição das atividades econômicas em solo urbano no tempo presente. A análise concentrou-se em dois aspectos principais: o contexto do desenvolvimento econômico como agente modificador do espaço e a distribuição de estabelecimentos entre os bairros da cidade, considerando a principal atividade econômica exercida pelos estabelecimentos comerciais identificados.

Os direcionadores metodológicos que fundamentaram este estudo incluíram, além do levantamento bibliográfico para a revisão teórica, a coleta de dados que auxiliaram na construção histórica sobre o desenvolvimento espacial e econômico de Ituiutaba. No âmbito da pesquisa documental, utilizamos como fonte o banco de dados produzido por entidades governamentais, dentre elas, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG), Receita Federal do Brasil (RFB) e a Fundação João Pinheiro (FJP).

A seguir, é estabelecida a contextualização teórica que fundamenta a temática do estudo. Posteriormente, é apresentado o contexto histórico de Ituiutaba, destacando as transformações econômicas e socioespaciais após a década de 1970 por meio da análise de variáveis secundárias. Na sequência, são expostos os principais resultados do estudo e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

## **2. PROCESSO DE PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO: FENÔMENOS QUE MOLDAM O URBANO**

---

Ao tratar da questão epistemológica da ciência geográfica Santos (2008, p. 104) chama atenção ao tratar o espaço como conjunto indissociável de sistemas de objetos e ações, “sendo uno e múltiplo, por suas diversas parcelas, e através do seu uso”. O espaço então deve ser compreendido como uma totalidade que está em constante movimento de construção e reconstrução, considerando o conjunto de elementos que o constitui, se estabelecem historicamente e evoluem no tempo (Santos, 2008, p. 116).

A análise geográfica requer uma compreensão detalhada das dinâmicas históricas que moldam o espaço. Assim, há de se considerar a periodização como elemento importante e ao mesmo tempo desafiador para compreensão das transformações espaço-temporais do processo histórico que auxiliam na construção do período atual pois “períodos são pedaços de tempo definidos por características que interagem e asseguram o movimento do todo” (Santos; Silveira, 2008, p. 26) e cada período histórico imprime características únicas no espaço, caracterizado como um conjunto interdependente com sistemas de objetos e ações que interagem e proporcionam o movimento do todo (Santos, 2008, p. 63).

No que se refere à produção do espaço urbano, Sposito (2004, p. 51) indica que esta é compreendida por “um conjunto de ações, de interesses, de valores, de ideias que, no plano material e simbólico, põe em movimento a sociedade e, por meio desse movimento e a ele dando suporte, cria e recria o mundo urbano e as cidades”. Portanto, resulta de um processo histórico influenciado por fatores físicos, sociais, culturais, políticos e econômicos de determinados espaços, conferindo às cidades um novo significado a partir de grandes transformações.

Sobre a produção do espaço urbano, Corrêa (2011, p.43) aponta que

é consequência da ação dos agentes sociais concretos, históricos, todos de interesses, estratégias e práticas espaciais próprias, portadores de contradições e geradores de conflitos entre eles mesmos e com outros segmentos da sociedade.

A partir da perspectiva de que o espaço urbano é uma produção social, é importante destacar que o surgimento e a consolidação das cidades estão intimamente ligados aos diversos contextos em resposta aos sistemas de produção vigentes e às atividades econômicas dominantes, o que resultou em configurações territoriais urbanas variadas.

No âmbito da urbanização brasileira, o processo caracteriza-se por ser complexo, heterogêneo e desigual, cujo movimento e velocidade estão atreladas aos interesses dos agentes de reprodução do capitalismo e os reflexos se dão historicamente na formação dos núcleos, na concentração populacional e na distribuição dos equipamentos urbanos, formando um mosaico com grandes centros concentradores de pessoas e funções urbanas, núcleos intermediários com

fluxos e estrutura limitados e pequenas aglomerações urbanas de baixo porte demográfico e infraestrutura mínima.

Os territórios de diferentes configurações apresentam diversidade e particularidade perante o contexto socioespacial em que estão inseridos, contribuindo com a complexidade do sistema urbano nacional. A década de 1970 se conecta com as atuais dinâmicas de expansão territorial e marca o ponto de inversão do local de concentração da população brasileira, que passa a fixar-se em maioria nas áreas urbanas, realidade crescente a cada decênio, reafirmando a tendência generalizada de diminuição relativa à população rural.

O Censo Demográfico de 1980 ratifica o acelerado processo de urbanização definitivo, iniciado nas décadas anteriores. A crescente massa populacional centraliza-se principalmente nas áreas metropolitanas, seguindo a tendência de concentração de atividades econômicas, capital e serviços públicos em torno de alguns poucos centros urbanos. O gradual crescimento urbano manifesta-se a cada decênio, apresentando a partir da década de 2000 taxa acima de 80%.

A organização territorial e urbana do Brasil apresenta disparidades entre as regiões, mas a partir das décadas finais do século XX, todas as áreas experimentaram evolução no processo de urbanização em diferentes níveis e formas, a partir da modernização do território, Santos, (2009, p. 67) atribui a diferenciação das taxas de urbanização de cada região a forma como a divisão do trabalho seu deu sobre elas em cada período histórico.

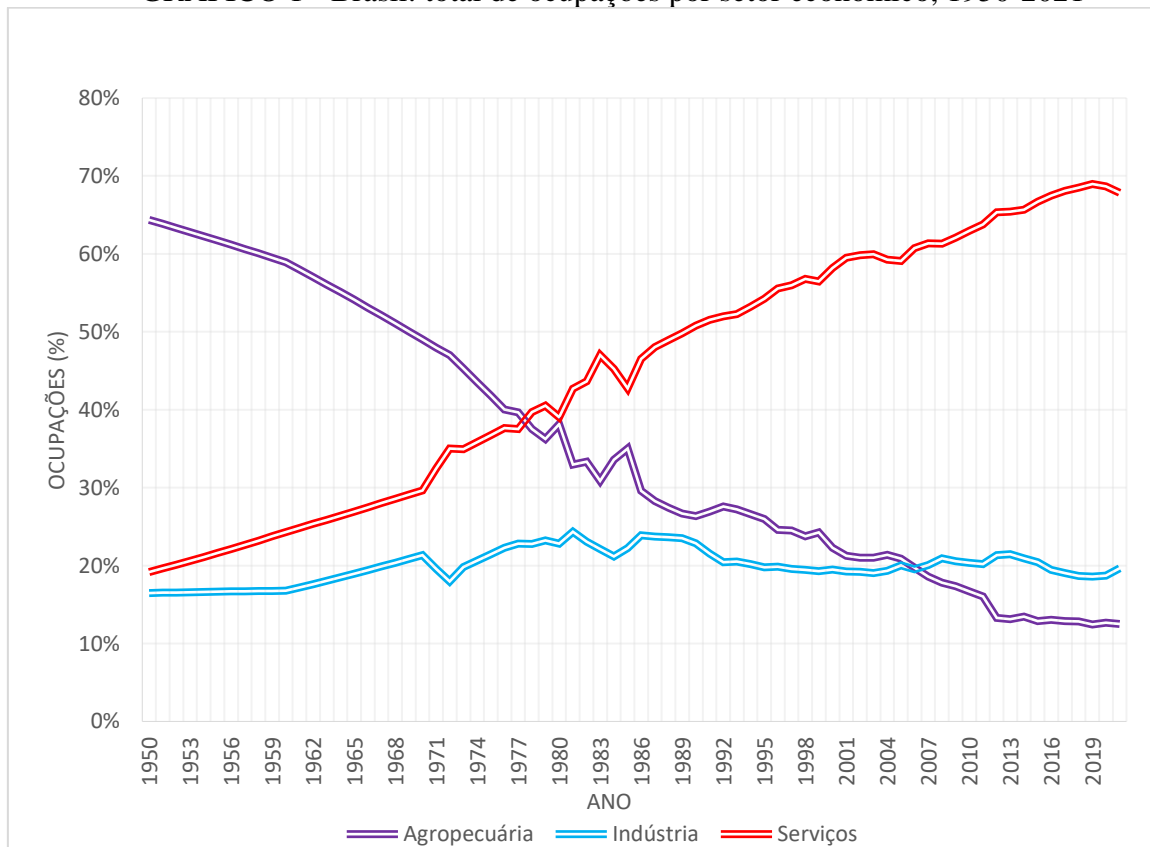
Um dos fenômenos intimamente ligado ao processo de urbanização é o crescimento da participação e importância do setor de serviços. Conforme Kon (1992, p.53) é clara a associação entre a urbanização acelerada e o desenvolvimento econômico que resulta no crescimento das atividades do setor de terciário, fenômeno do aumento da concentração urbana. O crescimento populacional expande o tecido urbano e dá novo contorno às áreas que antes não eram ocupadas, criando a necessidade de novos espaços que surgem com função urbana para troca de mercadoria.

O setor de serviços tornou-se o principal motor da economia brasileira, superando a indústria e a agricultura em termos de participação no PIB e geração de empregos. Melo et. al,

(1998, p. 1) destacam o panorama da economia brasileira nas últimas décadas, observando que o Serviços “representa quase dois terços do emprego urbano” e “ responde por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB), numa trajetória semelhante à evolução econômica dos países desenvolvidos”.

O Gráfico 1, que apresenta o total de ocupações por setor econômico entre as décadas de 1950 e 2021. Em 1950, o Agropecuário era setor líder em percentual de ocupações, com 64% , enquanto o setor industrial absorvia 16% e o setor de serviços, 19%. Já em 1980, o índice do setor agropecuária é de 38%, do setor de serviços é de 39% e o setor indústria aparece com 23%. O setor de serviços alcança trajetória de liderança crescente e em 2021 atinge a marca de 68% da população ocupada. Indústria e agropecuária possuem 20% e 13% do total de ocupações, respectivamente, no mesmo ano.

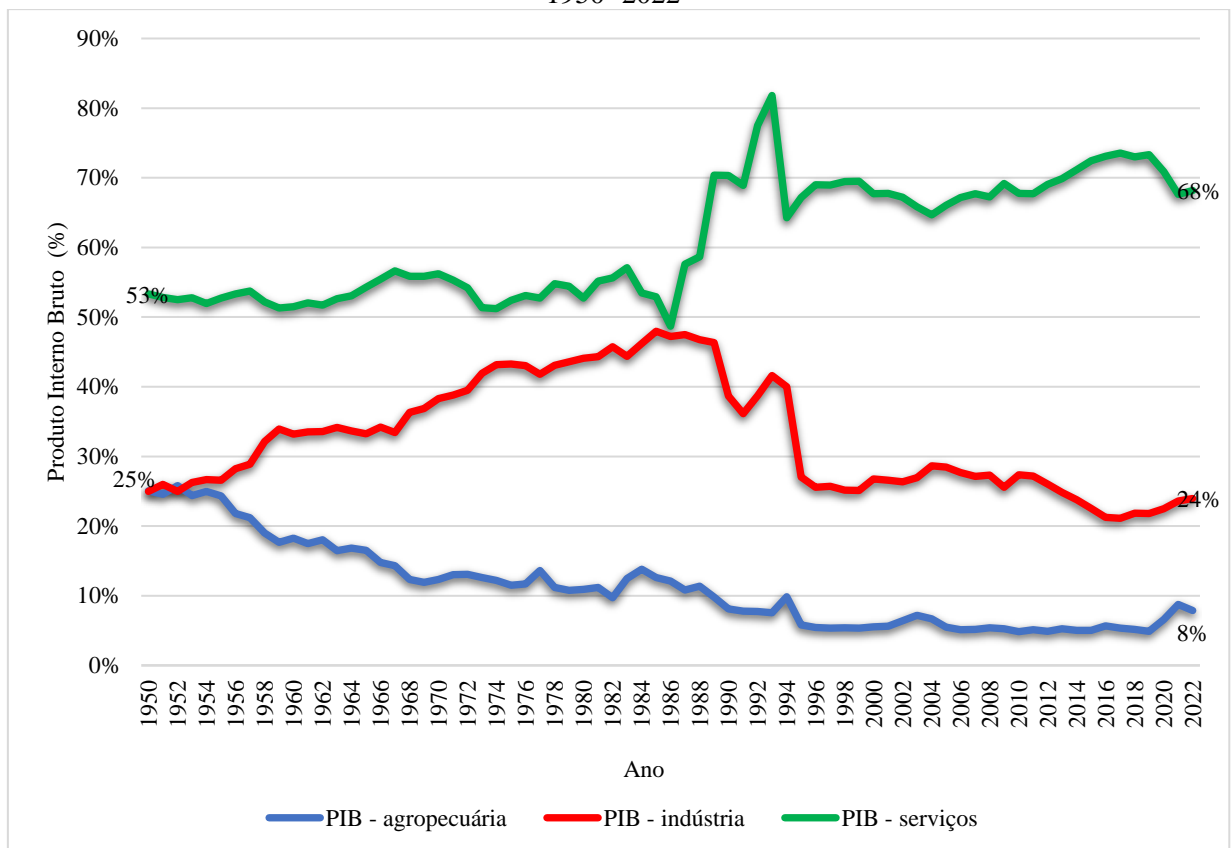
GRÁFICO 1 - Brasil: total de ocupações por setor econômico, 1950-2021



Fonte: Growth (2021) IBGE (2023)

Em relação ao o percentual de participação de cada setor produtivo na economia do Brasil, desde meados do século XX até o final da década de 1980, as atividades do setor Serviços correspondiam ao percentual de aproximadamente de 50% do Produto Interno Bruto (PIB). A partir da década de 1990, o índice alcança trajetória crescente, e atinge 73% em 2019. No mesmo ano, a indústria obteve 21,8% e a agropecuária, 4,9% do índice. Nos anos de 2020 a 2022, observa-se um declínio no valor do índice econômico para o setor Serviços, cuja causa pode ter relação com os reflexos da pandemia de COVID-19. O Gráfico 2 demonstra o percentual de participação de cada setor no PIB , desde a década de 1950 até 2022.

GRÁFICO 2 - Brasil: Percentual de participação no valor adicionado do PIB, por setor econômico, 1950- 2022



Fonte: Ipeadata (2023)

A contribuição das atividades terciárias na dinâmica do processo de desenvolvimento econômico se torna mais evidente diante da mudança no paradigma produtivo que ocorre a partir da década de 1970. Como aponta Castells, (1999, p. 268), ao final do século XX, as

economias apresentavam características diferentes das observadas antes da Segunda Guerra Mundial, e isso se atribui à revolução da tecnologia de informação, que se difundiu nas esferas social e econômica, induzindo a formação de uma economia mundializada. Assim, é a evolução econômica em escala global que propicia o surgimento de uma variedade de atividades de produção e ocupação, decorrentes das novas necessidades estimuladas pelas inovações tecnológicas que permeiam os aspectos da vida humana.

No Brasil, a reestruturação produtiva iniciou-se ao final da década de 1970, como reflexo das crises do modelo fordista e da política de desenvolvimento econômico baseada na substituição de importações. Esse processo se intensifica a partir da década de 1990, com a implementação política neoliberal. (Gomes, 2011, p. 57). A estabilização da economia e abertura ao mercado internacional também contribuíram, proporcionando um ambiente mais favorável incentivos e modernização do setor de serviços.

A reestruturação produtiva provocou alterações significativas na organização produtiva e na divisão do trabalho, contribuindo para as atividades terciárias apresentarem maior participação na economia e serem maiores geradoras em número de postos de trabalho. Isso acentua a necessidade de discutir os impactos que tal atividade insere no espaço urbano, compreendendo os fatores que delinearão tal trajetória.

### **3. DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO EM ITUIUTABA: UM RETRATO DO SETOR DE SERVIÇOS NA ATUALIDADE**

---

O desenvolvimento urbano de Ituiutaba é um exemplo da interdependência entre a dinâmica comercial e as necessidades de reprodução do capital. Desde sua fundação até as primeiras décadas do século XX, a economia local era predominantemente rural, com a pecuária como atividade principal. Na década de 1940, a introdução de invernadas artificiais e um matadouro industrial transformaram a região num centro recriador de gado, embora a indústria ainda fosse incipiente, concentrada na produção de arroz e algodão

Entre as décadas de 1950 e 1970, houve uma queda significativa no rebanho bovino, pois no mesmo período, Ituiutaba se destacou como o maior produtor de arroz de Minas Gerais, com a agricultura mecanizada impulsionando o desenvolvimento econômico local. A rizicultura foi crucial para o progresso urbano e econômico de Ituiutaba na segunda metade do século XX, atraindo trabalhadores e promovendo a urbanização.

Com a decadência da rizicultura, nas décadas de 1970 e 1980, a pecuária voltou a ser predominante, substituindo a produção agrícola e provocando a migração campo-cidade de maneira significativa. A reorganização econômica incluiu a instalação de agroindústrias, principalmente laticínios e frigoríficos. A partir da década de 2000, a produção de cana-de-açúcar cresceu, impulsionada por políticas governamentais e a instalação de usinas de açúcar e álcool.

Na atualidade, observa-se em Ituiutaba um setor de serviços que abastece a economia local, empregando a maior parte da força de trabalho. Analisando os estabelecimentos comerciais e ocupações a partir da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), o IBGE aponta que em 2021, o setor de serviços concentrava a maior parte da população ocupada em Ituiutaba, com 80% da força de trabalho. De acordo com a Fundação João Pinheiro, os indicadores PIB evidenciam o setor de serviços consolidado como a principal atividade econômica do município de Ituiutaba, representando 62% e 65% do indicador econômico nos últimos dois anos da série, em 2020 e 2021, respectivamente. No mesmo período, Agropecuária apresentou 9% e 12% em 2021, e indústria 23% e 29%. As atividades econômicas se especializam de distintas formas, como veremos a seguir.

A partir dos cadastros de pessoa jurídica arquivados na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais (JUCEMG), órgão estadual responsável por registrar e validar todas as atividades econômicas de diversas naturezas exercidas no âmbito do estado de Minas Gerais e consulta para acesso aos dados das empresas por meio do número do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ), cujo acesso das informações é viabilizado pelo endereço eletrônico da Receita Federal do Brasil (RFB), foi possível obter um conjunto de informações sobre os estabelecimentos comerciais em atividade até 2022 em Ituiutaba, possibilitando a identificação e mapeamento das atividades desenvolvidas em solo urbano.

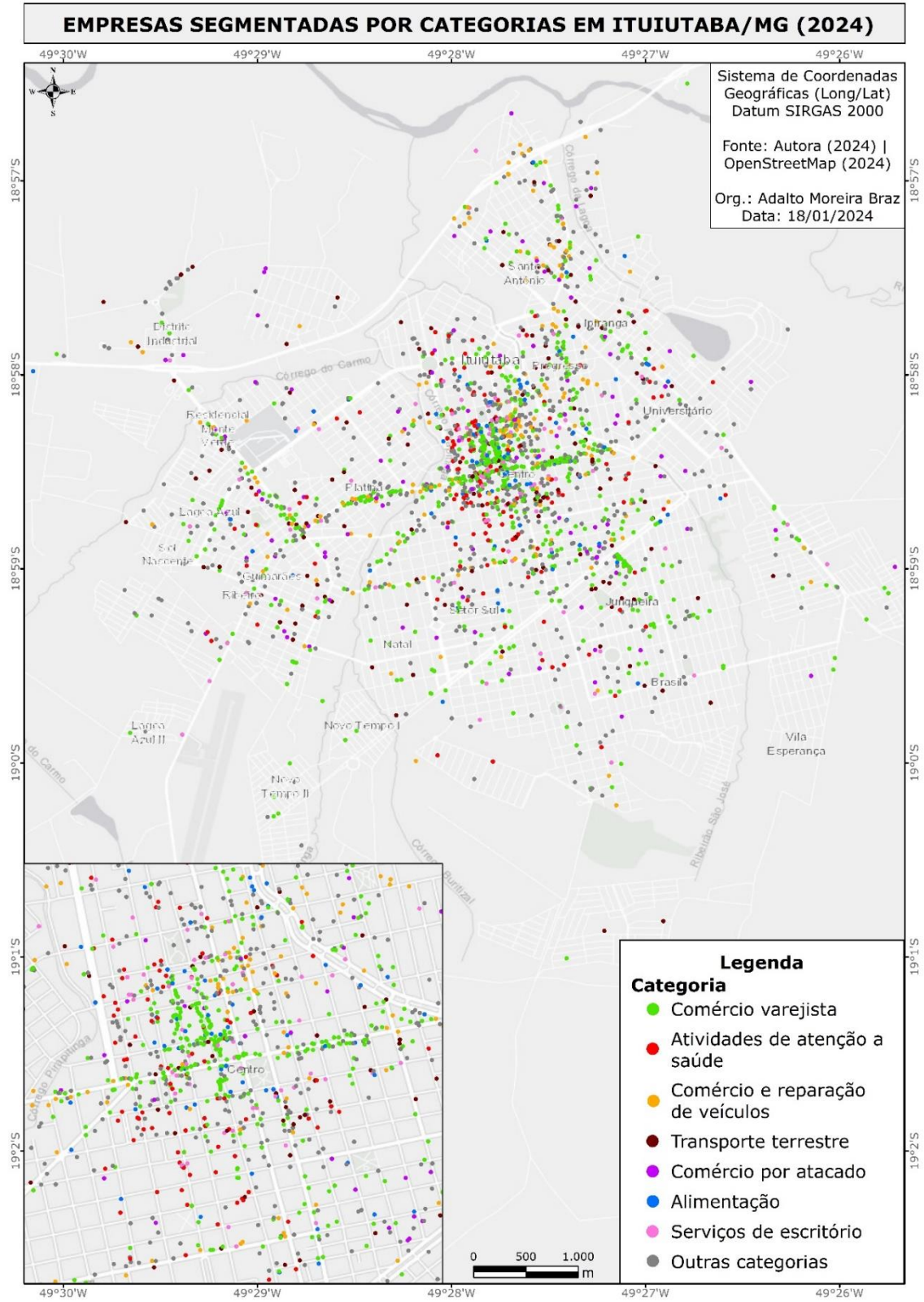
Considerando que os estabelecimentos podem exercer mais de um tipo de atividade, optou-se por observar a atividade principal, definida como aquela que mais contribui para geração de valor, não sendo considerado para o estudo o conjunto de atividades classificadas como secundárias, cujo valor adicionado é menor que o da atividade principal. Todas as atividades analisadas são enquadradas em categorias da Classificação Nacional de Atividade Econômica (CNAE), que possui níveis hierárquicos e possibilita estudos estatísticos, onde cada estabelecimento é classificado em um dos níveis da CNAE.

Foram identificados 2481 estabelecimentos comerciais em atividade no ano de 2022 no solo urbano de Ituiutaba, dos quais 33 possuíam atividade principal ligada à Agropecuária, 308 à Indústria e 2140 estão agrupados em atividades pertencentes setor de serviços.

Dentre as principais atividades do setor de serviços, o comércio varejista assume posição de destaque entre os demais grupos, concentrando 28,7% dos estabelecimentos, seguido pelo serviço de atenção à saúde humana, presente em 8,5% dos estabelecimentos e o comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com 7,9%. As atividades de transporte terrestre correspondem a 6,7%, comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas) 4,7%, alimentação abrange a 4,5% e serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas também somam 4,5%. O resultado cartográfico da geocodificação dos endereços resulta na espacialização dos estabelecimentos identificados, onde é possível observar “nuvens” de pontos espalhados pela malha urbana de Ituiutaba,

O Bairro Centro é a região mais concentradora das atividades econômicas e apresenta uma diversidade de estabelecimentos comerciais que atendem os cidadãos, principalmente o comércio varejista. Villaça (2012) aponta o centro histórico também chamado de centro principal da cidade capitalista como o elemento mais importante da estrutura urbana, produto de ações tanto do período atual como de processos de períodos passados, apresentando formas originadas em diferentes tempos, que se sobrepõem e se complementam.

MAPA 2 – Ituiutaba/MG: localização dos estabelecimentos, por divisão da CNAE



Fonte: Organizado pela Autora (2024).

O Mapa 2 aponta localização das atividades do setor de serviços, com destaque para as divisões: comércio varejista, serviço de atenção à saúde humana, comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, transporte terrestre, comércio por atacado (exceto veículos automotores e motocicletas), alimentação e serviços de escritório, de apoio administrativo e outros serviços prestados principalmente às empresas.

A organização econômica e urbana de Ituiutaba ilustra a complexa relação entre as atividades econômicas e a configuração espacial da cidade. Desde suas raízes na pecuária e na agricultura, passando pela fase de industrialização e pela recente predominância do setor de serviços, cada etapa desse desenvolvimento deixou marcas profundas na estrutura urbana e social do município. Hoje, com um setor de serviços robusto que emprega a maior parte da população e um centro urbano dinâmico, Ituiutaba exemplifica como a adaptação às demandas econômicas contemporâneas pode reconfigurar a paisagem urbana, promovendo crescimento e diversificação econômica.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

O estudo sobre o desenvolvimento econômico e as transformações socioespaciais em Ituiutaba revela a importância do setor de serviços na configuração atual da cidade. Desde suas origens ligadas à pecuária e ao cultivo de grãos, a trajetória econômica de Ituiutaba passou por diversas fases de reestruturação que moldaram seu espaço urbano. A modernização agrícola e a revolução técnico-científica-informacional, iniciadas na década de 1970, provocaram uma reorganização socioespacial significativa, levando à ascensão do setor de serviços como principal motor econômico local.

As atividades terciárias, especialmente o comércio varejista e serviços de saúde, não geram apenas empregos para a maioria da população, mas também desempenham um papel crucial na definição da estrutura urbana de Ituiutaba. A concentração dessas atividades no centro da cidade reflete a dinâmica socioeconômica que impulsiona o crescimento e a diversificação econômica do município.

Os estudos aqui apresentados destacam a complexidade e a diversidade das transformações socioespaciais que têm moldado Ituiutaba nas últimas décadas. A análise detalhada da transição de um município predominantemente agropecuário para um centro urbano com uma economia fortemente orientada para o setor de serviços evidencia as profundas reconfigurações econômicas e espaciais que ocorreram.

As atividades econômicas desempenham um papel fundamental no desenvolvimento das cidades e a ampliação do número de estabelecimentos comerciais impacta diretamente na expansão da área urbana, bem como na criação de novas áreas e centralidades. O crescimento das unidades comerciais sinaliza uma transformação na organização espacial das cidades, evidenciando um processo de crescimento urbano e econômico.

## 5. REFERÊNCIAS

---

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Tradução: Roneide Venâncio Majer com a colaboração de Klauss Brandini Gerhardt 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. (A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v. 1).

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço e Tempo: Um Tributo a Mauricio Abreu. **Cidades**, v. 8, n. 14, p. 597 - 607, 2011.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. **Produto Interno Bruto de Minas Gerais (PIB) 2022**. Disponível em: <http://fjp.mg.gov.br/produto-interno-bruto-pib-de-minas-gerais>. Acesso em: 21 ago. 2023

GOMES, Maria Terezinha Serafim. O DEBATE SOBRE A REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA NO BRASIL. RAEGA - O Espaço Geográfico em Análise, [S.l.], v. 21, abr. 2011. ISSN 2177-2738. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/21231>. Acesso em: 27 mar. 2023.

GROWTH, Groningen Development Center (2021). Groningen Growth and Development Center data files [banco de dados], University of Groningen. Disponível em : <https://www.rug.nl/ggdc/structuralchange/etd>. Acesso em: 3 jan. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Base Cartográfica Contínua do Brasil, escala 1:250.000 – BC250**. Rio de Janeiro: IBGE, 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ituiutaba.html>. Acesso em: 3 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100600>. Acesso em: 1 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População no último censo**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ituiutaba/panorama>. Acesso em: 3 mai 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2100600>. Acesso em: 1 nov. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: Ituiutaba**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/ituiutaba.html>. Acesso em: 15 jun. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**: volume 25. Rio de Janeiro: IBGE, 1959.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE**: subclasses para uso da administração pública: Versão 2.2. Rio de Janeiro: Comissão Nacional de Classificação: IBGE, 2015. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Informacoes\\_Gerais\\_e\\_Referencia/Classificacoes/CNAE/cnae2\\_0\\_2edicao/cnae2\\_0\\_2edicao\\_20150609.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Informacoes_Gerais_e_Referencia/Classificacoes/CNAE/cnae2_0_2edicao/cnae2_0_2edicao_20150609.pdf). Acesso em: 12 out. 2022.

IPEADATA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 20 jul. 2024.

KON, Anita. **Evolução do setor terciário brasileiro**. São Paulo: FGV/EAESP, 1996. Relatório de Pesquisa FGV/EAESP/NPP, n. 14.

KON, Anita. **Economia de serviços**: teoria e evolução no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

KON, Anita. **A produção terciária**: o caso paulista. São Paulo: Nobel, 1992.

MELO, Hildete Pereira de; ROCHA, Frederico.; FERRAZ, Galeno.; DI SABBATO, Alberto.; DWECK, Ruth. **O setor de serviços no Brasil**: uma visão global – 1985/95. Rio de Janeiro: Ipea, 1998. (Texto para Discussão, n. 579).

ONLINE, Junta Comercial do Estado de Minas Gerais. Protocolo de Atendimento 175241. [Mensagem pessoal]. Mensagem recebida atendimento on line em 17 jan 2023.

SANTOS, Milton. **A Urbanização Brasileira**. São Paulo: Hucitec, 1993.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

SANTOS, Milton. Por uma economia política da cidade. **Por uma economia política da cidade**: o caso de São Paulo. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2009. p.111 - 138.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Avercamp, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços**: urbanização, economia e cidades do estado de São Paulo. 2004. 508f. Tese (Livre Docência em Geografia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

VILLAÇA, Flávio. **Reflexões sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Studio Nobel, 2012.